

23 de Tishrei / 10-11 de Outubro



Por: Rabino Diego Elman

וְאִם תִּעְבֹּר בְּךָ הַשְׂמֵחָה אֶל הַנְּגִינָה וְהַרְקוֹד  
הִיא עֲבוֹדָה וְדַבָּרוֹת בְּעִנְיָן הָאֵלֶּהי

*“E se a tua alegria te faz cantar e dançar,  
ela se transforma em uma oferenda e um  
vínculo de união entre ti e a Influência Divina”.*

Rab lehuda Halevi • Kuzari 2:50



## **Simchat Torá marca o começo do ciclo anual de leitura da Torá. É, ao mesmo tempo, uma celebração comunitária e um desafio pessoal.**

*Desde o momento em que acordamos todas as manhãs, até a hora de ir dormir, é essencial na tradição judaica agradecer os milagres da vida. Principalmente porque muitos deles acabamos por tomar como óbvios ou mesmo como um direito adquirido. Reconhecemos isto com nossa tefilá matinal, quando abençoamos por abrir os olhos, ouvir, pensar, compreender, vestir-nos, ter forças, ser livres ou ver a centelha divina em cada ser humano.*

*Simchat Torá, em um sentido profundo, significa celebrar a possibilidade de recomeçar: o livro começa uma vez mais a ser lido, mas com a experiência das leituras prévias e a possibilidade de encontrar novos e melhores significados que deem respostas a realidades que, assim como nós, estão em constante mudança. No entanto, nossos sábios nos ensinam que o mais importante não está no preto das letras, mas em nossa interação com elas e o branco do fundo, onde habita a essência. Não existem duas pessoas que possam ler igual. Podemos nos inspirar no eco de outras leituras, que na verdade nos convidam a encontrar a nossa própria.*

## Simchat Torá também afirma nossa vocação não apenas de viver enraizados nos ensinamentos da nossa tradição, mas também, de fazê-lo com alegria.

*Rabi Nachman de Bratslav, um mestre chassídico que viveu entre 1772 e 1810, ensinava “Mitsvá gdolá lihiot bessimchá tamid, ulehítgaber leharchik haats-but vehamará shechorá bechol kochó”. “É uma grande mitsvá estar alegres sempre, e vencer e afastar a tristeza e a depressão com todas as forças”. Ao final de sua obra Likutei Moharán, também diz que se trata de fazer penetrar a luz na escuridão, como quando há um círculo de pessoas dançando e uma fica fora, à margem, e é tomada pela mão por um dos que está na roda e a integra na dança.*

*Provavelmente todos tenhamos estado alguma vez fora da roda, tristes, vendo os outros dançarem e alguém que estava dentro nos tomou pela mão e nos trouxe para a roda. Ou o contrário, nós estávamos dançando e, ao ver alguém do lado de fora sem participar, o buscamos para compartilhar a alegria.*





*Disso se trata, de estar atentos a quem não dança e de estar predispostos a dançar com outros quando nos tomam pela mão, no caso de sermos nós os que estamos fora. De nos deixar incluir e de incluir a outros. É de alguma forma uma linda metáfora da nossa missão como judeus e como judias, e um convite para pensar em como este próximo ciclo vamos nos somar àqueles que estão afastados e como vamos deixar também que nos incluam. De como vamos levar alegria aos demais e estar abertos a que aquilo de bom que acontece com o outro, também chegue a nós.*

*Este ano não dançaremos na sinagoga com os rolos da Torá e será um novo desafio sentir o texto cantando e dançando conosco no coração e as mãos de nosso povo chegando de outras formas para nos abraçar.*

*O livro, assim como o ano, se abre outra vez para nós. Alegrar-nos por esse renascimento, ter esperança de que o bom está por vir e sentir que estamos juntos, é renovar nossa união com Deus e com a missão de fazer do mundo um lugar melhor para viver.*

## *Chag Sameach!*